

TEMPO LIVRE

A Biblioteca Pública de Braga

23
MARÇO
1974

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR Interino: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Autonomia progressiva e participada

Por — Jaime Macedo

A comunicação do Senhor Presidente do Conselho de Ministros à Assembleia Nacional e a atitude por esta tomada, constituem histórica lição de firmeza e portugalismo, raramente igualada.

O fenómeno político-social da Comunidade Lusófona é de difícil compreensão para o Mundo, por ter sido processado muito diferentemente de quanto se tem feito neste campo, através dos séculos, por nações colonizadoras que não souberam ou não puderam transmitir aos povos que lhes estavam confiados, a sua própria cultura, devido a preconceitos falhos de fraternidade, impedimentos, por isso mesmo, da necessária assimilação e tolerância racial, sem clima propício à estruturação de sociedades multirraciais de pura essência cristã, como as existentes no nosso irmão Brasil e nas nossas filhas, Angola e Moçambique, ainda sob tutela da Mãe-Pátria mas já com a categoria de estados, que vivem em perfeita coexistência de raças, crenças e costumes, unidas socialmente pela cultura, pela língua e, até, pelo sangue dos portugueses, em manifesta expressão de lusitanidade.

É preciso que o Mundo Livre compreenda que, tal como os pais não devem abandonar os filhos na minoridade, sem a necessária resistência física e preparação que lhes permita sobreviver, também as nações conscientes, como a Nossa, — que a tanto custo prepara e acelera o ritmo de uma autodeterminação consciente, sem atender a preconceitos, abolindo toda e qualquer desigualdade não baseada na cultura e nos méritos individuais dos cidadãos —, tem o direito de exercer uma tutela, até à maioridade política dos seus povos. Isto impõe-se numa época de confusas ideologias e declarada voracidade que já envolveram muitas novas nações na mais confrangedora situação, atirando-as para os braços da ambição internacional, perdidas para as nações que lhes deram o ser e passaram a renegar, com orgias de sangue fraterno ao som de batuques democráticos de exportação, descaradamente ateados pelo

feroz neocolonialismo das sereias do socialismo de fachada, inventor da «independência condicionada» a que sujeitou as nações da «Cortina de Ferro».

Acertada medida, pois, o voto de confiança pedido à Assembleia Nacional pelo Senhor Presidente do Conselho, sobre o transcendente assunto do Ultramar, que classificou de prioritário.

Há muito que meditar na atitude corajosa deste Estadista consciente e dinâmico, que procura modelar, com mão de mestre, o nobre material que a Nação recolheu, em séculos de experiência na condução de povos multirraciais e pluricontinentais, com vista à formação de sociedades unidas por fraternidade racial, sem a qual não haverá, nem poderá existir

qualquer espécie de socialismo.

Um tal voto de confiança expresso com tanta serenidade pela Assembleia Nacional, ao Governo e ao Ultramar, terá a virtude de alertar a consciência nacional e internacional para a obra sem paralelo que estamos a levar a efeito em todo o Ultramar Português de generoso benefício para as populações africanas, em primeiro lugar; certamente, com proveito para a Metrópole devido ao precioso intercâmbio, embora à escala de estados economicamente autónomos; mas também, declaradamente benéfica ao Mundo Livre, cujo destino dependerá muito do futuro das várias parcelas de território português, como representante declarou o con-

«Continua na 4.ª página»

Velho tema

- A história repete-se

Escreve — Militão Porto

Estamos em 1944. De Gaulle apeia-se do avião que o transportou até Ottawa. A América, pela voz do seu presidente Roosevelt, aceita a Comissão Nacional Francesa chefiada pelo general, sob a superintendência de Eisenhower, comandante-chefe da 2.ª frente, ainda com o direito de escolher em que altura as várias administrações militares aliadas em França, serão transferidas para a administração civil.

Uma série de imposições aliadas sobre a política internacional que estava a desenrolar-se, desde que foi iniciada a invasão da Europa, manifestou o mal estar entre os Americanos e os franceses livres do general De Gaulle, tornando mais latente a antipatia dos chefes da política externa americana. Daí ter-se gerado a célebre conferência entre o Chefe do Estado da U. S. A. e o Presidente da Comissão Nacional Francesa, em Washington, a fim de se exporem pontos de vista e com lealdade e franqueza se esclarecerem e definirem atitudes.

Após isso, o chefe da resistência gaulesa deu uma conferência de imprensa memorável, em que De Gaulle *sorrindo-se* afirmou a sua certeza de que nem o Presidente, o Governo e o povo dos Estados Unidos tinham qualquer intenção de anexar territórios franceses e não ser possível alguém imaginar que a Alemanha vencida não teria de ser ocupada pelas quatro nações vencedoras — Inglaterra, Rússia, França e América. Está De Gaulle convicto e certo de que nenhuma organização de segurança futura poderá deixar de incluir a França em primeiro plano, seja como «potência de 1.ª classe.»

E foi lembrando que a América dispôs-se a pagar à França uma dívida de gratidão, pois em momento de dificuldade histórica, esta emprestou à América Lafayette e agora os Estados Unidos em reciprocidade de dificuldade histórica emprestavam Eisenhower à França.

Já nesta data — em 1944 — e ainda na efervescência da

«Continua na 4.ª página»

MORREU UM ARDINA

Por — Carlos Pinto Coelho, da ANI

Outro dia (que não ficará na História de história nenhuma) morreu um ardina. Ardina, em Lisboa, é homem — ou garoto, ou mulher, ou mocinha — que vende jornais nas ruas. Este era um homem. E morreu mesmo na rua. Atropelado. Quando corria para os tostões escassos que lhe deixaria um cliente automobilista, na compra de um dos jornais que carregava na saca de lona azul.

Não vou fazer o elogio fúnebre de um ardina que não conheci sequer. Sei, porque o meu camarada encarregado de redigir a notícia me disse, que ficaram restos de corpo esparramados pelo alfalto. E que, horas depois, continuavam a estar. Também sei que vender jornais em Lisboa significa, frequentemente uma tourada maquinal, inconsciente, arripiante, com touros chamados motos, chamados autocarros, chamados gente com pressa de verde ao volante de automóveis. E sei, enfim, que apregoar jornais, em Lisboa, raramente é apregoar notícias; e por tudo isso me me depressei (caramba, se depressei!) a morte nebulosa desse cata-tostões, honesto e humilde, que terá sido o ardina atropelado.

Claro que, dado a proximidade quase-de-enredo-de-romance dos dois acontecimentos, me foge a pena para recordar a mútua homenagem que Primeiro-Ministro e ardinas de Lisboa se fizeram, também há poucos dias. E não fica despropositado.

Quando o leitor passar os olhos por esta crónica, mais dias terão passado sobre os dois factos: audiência e desastre. Arrisco-me, pois, a aproximá-los, neste buscar de símbolos. E a reflectir sobre a sorte (chamemos-lhe assim) que um dia fez subir escadas de palácio, para no outro o atirar para debaixo de autocarro.

Uma madrugada alta, os pneus do carro resvalaram-se-me no piso da chuva da estrada, e lá bati em automóvel inesperado. Saímos, conversamos e o outro desabafou: «Logo havia de nos acontecer isto a nós. O Senhor, jornalista; e eu, vendedor dos seus jornais.» Sorri,

meio cansado, aborrecido com o incidente — mas sorri. Jornalista e ardina chocam carros na madrugada. Era título. Passei-lhe os documentos, acendi um cigarro, e acordei no que havia a fazer depois.

E é isso, afinal. Esta cadeia sólida, importante, invisível mas necessária, que faz com que uns construam o princípio da ponte que outros terminam. Nós de cá, abordando os VIPs, pedindo-lhes a frase, instando-os para a declaração, tornando-nos intrometidos e chatos —

Continua na 4.ª página

5.ª COLUNA

Pertenço ao conjunto daqueles que olho o meu semelhante como tal. Nisso pretendo ninguém me levar a palma, dentro da lisura que deve presidir à Caridade — palavra absorvente encober-ta por muito disparate de muitos e não dalguns...

Daí até concordar com essa caridade situa-se uma abismal estrada, pela qual não ingresso, por mais que a travessia seja difícil. Prefiro deturpante atalho. E aí, sim, exerço toda a tradicional piedade do meu ser.

Diz o Leitor, quando chegou até aqui: «Mau. Temos filosofia... barata»... Não se trata disso. Trata-se de fazer este preâmbulo necessário, a fim de não se poder pensar que estou couraçado pelo muito que tenho sofrido desapiedadamente. Aí vai a história.

Um tractorista de Fafe tinha um namoro (?) e naturalmente que o visitava com frequência. Um dia, ou uma noite, queria ve-lo, tentou-se (?) e roubou uma motorizada para chegar a casa da moça. Foi apanhado, preso, julgado e condenado na pena de nove meses de prisão e 47 dias de multa a 60\$00. A rapariga, coitada, ficara bastante magoada com o acontecimento, o que é normal. Mas também ficou grávida.

Continua na 4.ª página

IMPORTANTE PREVENIR da podridão cinzenta

APLICAR CORRECTAMENTE
BENLATE*

- 1º. TRATAMENTO
Antes da Floração
- 2º. TRATAMENTO
Antes do Fechamento
dos Cachos
- 3º. TRATAMENTO
No Início do 'Pintor'

NOTAS: Com tempo muito húmido ou em caso de ataques muito fortes, intercalar outros tratamentos que se podem prolongar até 2 semanas antes da colheita (não amua os mostos). O desavinho pode ser uma das consequências dum ataque precoce de botrytis.

DISTRIBUIDOR

AGROP

DU PONT

Marca Regist. E. I. du Pont de Nemours & Co. (inc.)

Plano AGP-3 74

O Terrorismo não entrará na minha paróquia

— afirma um padre negro

«O terrorismo não entrará na minha paróquia pois não terá por onde entrar. O povo, unido nos ideais de Cristo — amor e fraternidade — não pode aceitar propagandas ou movimentos que visam apenas a destruição e a morte».

O Padre Horácio, negro nascido na Manhica (a cerca de 80 quilómetros de Lourenço Marques), com 15 anos de sacerdócio em Moçambique, fala com animação, da paróquia de Nossa Senhora do Livramento, criada oficialmente há pouco mais de um ano na zona da Machava e que desde logo lhe foi confiada.

Situada num bairro da área suburbana de Lourenço Marques, a paróquia funciona, por enquanto numa pequena missão, insuficiente para albergar o número sempre crescente dos que acorrem, quer catequese, quer à missa.

«As autoridades têm ajudado muito e já tem o terreno para a instalação definitiva da paróquia. Neste momento, está para aprovação o projecto de uma casa que passarei a habitar, mal esteja concluída. Isto é muito importante, porque as pessoas precisam de ser acompanhadas e de se sentir protegidas».

Para isso tenho de estar perto, tanto de dia como de noite».

O Padre Horácio fala facilmente dos seus paroquianos, que «na maioria são gente que veio de outros distritos, não está já sujeita aos velhos tabus, mas, por outro lado, não está ainda preparada para a vida nos centros urbanos».

«Não conheço os aldeamentos disse também — pois quando estive em Cabo Delgado, fui o primeiro padre negro a ir para ali trabalhar no meio dos Macondes e como professor no seminário — ainda não havia terrorismo. Mas estou convencido de que se em cada aldeamento pudessemos ter um bom padre, sempre atento aos problemas da população, muito de bom se conseguiria».

«Falo com a experiência de 15 anos de sacerdócio» — sublinha depois.

«Não só para glória de Deus, como para o bem estar do povo e o engrandecimento de Portugal. Precisamos de paróquias. Muitas paróquias. Assim eu consiga fazer da minha o que desejo, e ela será uma arma contra o terrorismo e a subversão» — disse, a concluir.

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

Voltando para o trem, iniciaria então a sua obra de conquistador.

Homem conhecedor do coração feminino, sabia que não há momento mais propício para conquistar o coração duma mulher, do que na ocasião em que ela sofre intensamente, visto não ter junto de si outro coração que a compreenda.

Diogo queria aproveitar aquela rara oportunidade. Pensava em levá-la no trem até à sua própria casa, com o pretexto de que não devia deixá-la só, no estado de espírito em que ela se encontrara.

—Que profunda é a sua mágoa minha amiga! disse ao chegar junto da carruagem.

—E o senhor não pode entendê-la bem... se soubesse!

—Sim, de facto, não a compreendo. Uma saudade assim, de um modo geral, só se sente por uma mãe, por uma irmã, por uma filha!

—A pobre senhora Filipa representava para mim uma amizade muito especial!

—Estou a ver!

—Ai!... Ninguém perdeu com a sua morte, tanto como eu!.. Nem ela própria!

—Tinham assuntos de grande interesse, talvez até comerciais?

—Não, não... Era alguma coisa de mais íntimo!

—Segredos do coração? Não admira... Quando se é nova e formosa...

—Não, Diogo, era uma coisa mais forte e mais séria: a prova da minha inocência!

—Da sua inocência?... Não compreendo... De que a acusaram, para que tenha de provar a sua inocência?

—Como?! Pois não sabe o que se passou, morando, como mora, no mesmo prédio onde vive o Mário?!

—Palavra, que não sei nada! Mas espera... Agora é que eu

estou a perceber! a minha irmã ia a contar-me qualquer coisa, mas eu como me cheirou a bisbilhotice e sou inimigo dos falatórios, não fiz caso. Certamente era o seu caso a que ela queria referir-se.

—É possível... Mas, o Diogo falou de sua irmã?...

—Exactamente.

—Não sabia que tinha uma irmã!...

—Então a Dolores não esteve já uma vez em minha casa, falando com ela?

—Mas, então, essa senhora não é sua esposa?!

—Isso, sim... Eu sou solteiro, Dolores!

—Ah!... E as crianças?

—São meus sobrinhos... Filhos de minha irmã. A pobre rapariga casou-se muito nova e o marido deixou-a viúva, e com cinco filhos na maior miséria. E eu que havia de fazer senão protegê-la, mantê-la a ela e aos filhos?...

—Isso só prova o seu bom coração!

—Sim realmente... Tenho um coração do tamanho de uma casa! Por isso, se o seu coração está triste e deseja fazer confidências a outro coração, não vacile... Desabafe, confie em mim!

—Obrigada, Diogo! Mas, a minha dor é só para mim...

Diogo não insistiu mais; só perguntou:

—E o Mário?

—Está preso.

—Preso?!

—Sim, preso... por minha causa. Por minha causa, no modo de ver errado dele. Matou um homem.

—Pobre Mário!... Parecia tão bom rapaz!

—Foi sempre e continua a ser bom rapaz. Mas, para que falar?... Como já disse, as minhas penas guardo-as só para mim.

Calaram-se. Quando chegaram junto do trem que, por conta e risco do cocheiro, estava à espera, Dolores teve um ligeiro estremelecimento.

Diogo, silenciosamente, abriu a porta do carro.

Dolores titubeou um segundo, mas logo em seguida disse, num tom firme:

—Obrigada, Diogo. Fico-lhe muito reconhecida pela sua atenção, mas desejo voltar a Madrid sózinha. Suba o senhor para o carro.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Casa do Povo de Amares

O seu grupo Folclórico deslocou-se à Póvoa de Lanhoso no dia das festas em honra de S. José concorrendo muito para que a arte e a alegria não faltasse aos milhares de forasteiros e residentes.

Defrontou-se com outros grupos, no número dos quais estava o de Gonçalo Sampaio, de Palmeira, Braga de fama internacional e onde a figura do sr. Mota Leite se torna indispensável por ser êle o vigoroso impulsor e arrancador dos «gorgeios» dos «pássaros» que o formam. Amares tem as mesmas possibilidades e está também muito bem entregue em Capacidade, posição e juventude.

Incêndio em Lago

Não deu trabalho nem aflições o incêndio que se manifestou de noite em Lago, numa casa do sr. Constantino Soares Alves, do lugar do Telhado. A esposa do dono por estar em França dorme num prédio novo que mandou construir e quando acordou, de manhã, viu a casa totalmente destruída e o valioso recheio, de valor superior a 200 contos, tudo em cinzas. Um curto circuito num pequeno aviário anexo foi o causador da morte dos pintos e da perda de todo o recheio da residência. Nada estava no seguro.

Semana Santa em Rendufe

Desde a fundação do Mosteiro Benedictino em 1212 que se fazem procissões de Paços sem que haja alterações nos programas litúrgicos limitados pelos monges que o habitaram. Tudo obedece às primitivas fórmulas litúrgicas. Agora no dia 31 do corrente teremos mais uma procissão sempre digna de ser vista, não só pela sua originalidade como também pelo talento dos pregadores que aparecem para emocionar as almas e impor-lhes um minuto de silêncio pelo encontro de dois seres que não vivem, espiritualmente, desligados.

É uma família a que estamos todos ligados e que nos deu exemplos e ensinamentos que não podem deixar de ser respeitados porque não aparecerá mais quem repita o drama das Oliveiras com um mártir do Gólgota a morrer pela família.

Política Brasileira

A posse do novo Presidente da República do Brasil

teve presenças de muitos países que admiram, não só o novo Chefe do Estado, mas o prestígio Universal de que goza a grande Nação da América Latina. Para que esse prestígio atingisse as proporções agora verificadas devemos concordar que concorreram já aqueles que amavam a sua Pátria e por ela fizeram o que agora foi encontrado pelo Presidente Geisel a sua obra ainda é desconhecida, vai agora debruçar-se sobre os problemas que interessam à Nação ricamente estruturada, para não haver dificuldades a vencer.

A representação de Portugal esteve entregue ao Ministro dos Estrangeiros Dr. Rui Patrício que foi carinhosamente recebido entre tantos com a mulher do Presidente Nixon a representar os E. U., parece que foi a única Senhora que oficialmente se apresentou em Brasília no palácio governamental, obra idealizada pelo ex-Presidente Kubitechec que abriu 5 000 Km de estrada que ligou o Amazonas ao Prata. Pelas notícias publicadas e pelas declarações feitas pelos responsáveis, registamos com alegria a constituição das boas relações de amizade que se vão manter e no momento presente o Brasil faz-nos falta na ONU para combater por palavras as miseráveis acusações que nos são feitas.

Política Agrária

A procura e o preço das madeiras é um sinal de alarme para tudo quanto é arrancado da terra com subsistência, encontre uma cotação que anime a lavoura a não abandonar o seu pôrto de defesa das vidas que alimenta. Já se experimentaram organizarmos defensores da colocação e estabilidade de preços e se os resultados foram animadores, onde existem, que apareçam em Amares com o mesmo propósito de luta contra a inflação. Temos um ministério da agricultura e um Ministro em quem confiamos pela sua capacidade, experiência e até por ter nascido no Norte para se preocupar com esta zona rica em produtividade agrícola e pecuária. Só lhe pedimos coragem para vencer a maior luta em que todos estamos interessados e até o país para abastecer o povo que reponta com a carência de vida.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carracedo

Amares

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, dia 24, passam o seu aniversário natalício as sras. D. Daria Izabel Calheiros Cruz e a D. Albertina da Conceição Tinoco.

No dia 25 os srs. Manuel Cardoso de Abreu e Francisco José de Almeida.

No dia 26 o sr. Mário Pinto Gomes, industrial de alfaiataria em Soutelo — V. Verde e natural de Rendufe.

No dia 27 os srs. Tomé José Gonçalves, funcionário bancário, Joaquim José de Macedo Martins e as sras. D. Elvira Gonçalves Leite e D. Maria Alice Fernandes Gonçalves.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

2.ª Publicação em 23-3-74



Tribunal Judicial da Comarca DE AMARES ANÚNCIO

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada «BARBOSA & PEREIRA, LIMITADA» com sede no lugar de Lamoso, freguesia de Caldelas, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida por João de Barros Alves, da freguesia de Travassós, comarca de Vila Verde.

Amares, 20 de Fevereiro de 1974

O Juiz de Direito,

Alfredo Jaime Menêres Correia
Barbosa

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

Telefones dos Bombeiros
V. de Amares
62162

EDITAL

Dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Amares:

* * *

FAÇO SABER que nos termos do § 1.º do art.º 27.º dos Estatutos desta Misericórdia, convoco todos os associados para no dia 4 de Abril, se reunirem em Assembleia Geral, a fim de se pronunciarem acerca das Contas de Gerência do exercício findo 1973, a qual terá lugar na sala das reuniões do edifício do Hospital desta Santa Casa, sito na Rua Dr. Eduardo Gonçalves, pelas 16 horas.

Não comparecendo número suficiente de associados (maioria) funcionará a mesma Assembleia uma hora depois com qualquer número.

Para constar se lavrou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do costume.

Amares, 15 de Março de 1974

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo

ANIVERSÁRIO

Amanhã, 24, passa mais uma primavera natalícia o nosso particular amigo e assinante sr. Faustino Carneiro dos Santos, ausente com sua esposa e filhinha em França.

Tribuna Livre cumprimenta o aniversariante e angurialhe as maiores felicidades e venturas com o desejo de que esta data se repita por longos e felizes anos na companhia de seus extremosos familiares.

TROVAS

Ó sino da minha terra,
Anda cá p'ra eu te ouvir.
Anda tu também, ó serra,
Que eu aí não posso ir.

Bafo dos boizinhos mansos,
C'o a geadá me arrepio;
Anda-me tu aquecer,
Que morro com tanto frio.

Ribeiro que vais correndo,
'Spera aí um bocadinho:
Deixa-me ir também contigo
Porque vivo aqui sòzinho.

Cheirinho do alecrim
E fumo pelas herdades...
É sonho um sonho sem fim
E choro, choro saudades...

Minha aldeia — campo aberto
A meus olhos espraída.
Na lembrança 'stás tão perto!
Na terra, tão afastada!

Põe este cravo ao peito,
Pendura-o no teu cabelo.
O meu amor não me quer,
Mas amanhã hei-de ir vê-lo.

VENDE-SE

Na freguesia de Bouro, no lugar de Dornas, uma sequeira de espigas com as seguintes medidas:

9 metros e 30 de comprimento
1 metro e 40 de altura

Tratar com — António Antunes — do mesmo lugar

Velho tema - A história repete-se

hecatombe, de Gaulle afastava a intenção americana de dar ordens na Europa.

Hoje, um Jobert, ministro dos Estrangeiros francês repetiu a proesa afastando Kissinger da problemática direcção americana na Europa a propósito da crise energética. E quando do último convénio bilateral entre a França e a Líbia, Jalloud, primeiro ministro líbio, após a assinatura para a troca de petróleo líbio por um complexo nuclear e refinarias a construir naquele país árabe, frisou que «a França está a tentar dar à Europa Ocidental novo incremento para trabalhar em cooperação íntima com o mundo árabe» reiterando o apoio à França «na sua tentativa de tornar a Europa independente dos blocos formados pelas grandes potências».

Quiz-se referir aquele primeiro ministro árabe, à intransigente decisão de Michel Jobert se declarar vencido na declaração dos «nove», em Washington, reunião projectada em Bruxelas, de onde Kissinger regressou afastado por Jobert da ideia de tornar os Estados Unidos «líder» da Europa.

A história repete-se!

Pena é que se repita nos cuidados de uma crise energética, em detrimento de outra crise bem mais fatalista para o Mundo. Segundo a estatística, apresentada na ONU pela Comissão dos Direitos do Homem e mediante um circunstanciado estudo durante quatro anos, setenta por cento dos dois biliões de habitantes do mundo vivem «abaixo da linha da pobreza, entre os quais 40% auferem por dia 17\$50 — menos que um bilhete de auto-carro em Nova Iorque.

Para isto, porém, não olham os muitos Kissingers que se propõem a chefes do Globo...

Caires, -6-3-74

No passado dia 3 do corrente, fomos convidados gentilmente pela Direcção da Casa do Povo da Feira Nova, a assistir, pelas 17,30, ao encerramento do Curso de Formação Familiar Rural, que, ali, na sua sede, se desenrolou, com eficiência, todos os dias, desde Outubro findo até agora. Foi um curso importante, porque prático e necessário. Ali, acorrem esperanças jovens e graciosas moçoilas, para aprenderem lições vantajosas para toda a sua vida de solteiras e casadas, para governo feliz das suas casas. Ali, aprenderam lições de higiene prática, enfermagem, puericultura, bordados, costuras, ponto de meio, lições de moral, física, economia doméstica e tudo o mais que faz falta numa casa verdadeiramente exemplar e completa. Foi pena, muita pena, o curso ter uma assistência reduzida por causa dos trabalhos agrícolas. De Caires, lá estava o Rev. Pároco, o presidente da Junta — Luís de Sousa — o secretário da mesma, Jaime de Almeida, e tantos outros que quiseram assistir e que saíram dali maravilhados.

À hora marcada, assistimos à chegada do Senhor Delegado do I.N.T.P. dr. Rui de Albuquerque, que foi recebido com vibrantes aclamações. A sessão solene fez-se no edifício da Caixa Agrícola que em todos os quatro lados do edifício estavam cobertos de muitos e variados bordados e outros trabalhos, todos feitos pelas alunas. O Senhor Delegado, que presidiu à sessão, depois de ter ouvido um brilhante discurso do sr. Paulo Barbosa de Macedo, presidente da Casa do Povo, que teceu um hino de louvor a Amares, às

suas terras e às suas gentes, ao seu progresso e às suas necessidades, aos seus anseios e aspirações. O Senhor Delegado afirmou que tudo faria o que estivesse ao seu alcance para que Amares fosse um concelho cada vez maior, cada vez mais lindo. Depois de serem distribuídos os diplomas de aprovação às alunas mais distintas, realizou-se a parte recreativa dirigida pela monitora do curso sra. D. Maria da Conceição Barbosa Pedrosa.

Para terminar, diremos que esteve presente tudo o que de mais representativo tem o Concelho.

Foi uma tarde muito bem passada na Feira Nova, terra de sonhos e de encantos.

Servidão Administrativa EDITAL

Doutor Paulo Rebelo Barbosa de Macedo, licenciado em Direito e presidente da Câmara Municipal do Concelho de Amares:

Faço saber que, por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Instrução e Cultura proferido sob proposta da 4.ª Subsecção da 2.ª Secção da Junta Nacional da Educação foi determinada a classificação como imóvel de interesse público «A Casa da Tapada», situada na freguesia de Fiscal, deste concelho.

É constituída Servidão administrativa a favor do referido imóvel de interesse público e a zona abrangida pela citada servidão fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente:—

Decreto n.º 20 985 (art.ºs 25 e 49.º), de 7.3.1932

» » 38 888, de 29.8.1952

Decreto-Lei n.º 28 468, de 15.2.1938

» » » 39 600, de 3.4.1954

» » » 46 349, de 22.5.1965 (n.º 2 do § 1.º do art.º 19.º)

Quaisquer reclamações contra a constituição da mencionada servidão, deverão ser apresentadas na Secretaria desta Câmara Municipal, no prazo de trinta dias, a contar da publicação deste edital.

Para constar mandei lavrar este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho, 19 de Março de 1974.

O Presidente da Câmara,

Dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo

Autonomia progressiva e participada

gressista norte-americano Philip Crane, a que nos referimos em artigo anterior.

Os «movimentos libertadores» ficam a saber, mais abertamente, que a Metrópole não cederá por carência de recursos e resistirá enquanto a vontade das populações o desejarem, sem que os encargos com a defesa afetem a expansão económica que se exerce em autêntica explosão por todo o território nacional. Compreenderão, melhor, que o povo português está autodeterminado a defender-se, a valorizar-se, social, económica e

politicamente, construindo sociedades multirraciais que irão inserindo, rapidamente, nas governações locais, gerações de governantes, economistas, técnicos e militares, que se coloquem à altura de administrar e defender as grandes riquezas naturais que possuem, cuja cobiça, cada vez mais se acende nos opressores de povos e caçadores internacionais de bens alheios.

Parece-nos que, se os apregoados «movimentos de libertação» não quiserem transformar-se em opressores, deverão ingressar neste salutar

movimento de autodeterminação nacional, convertendo-se em elementos úteis a si próprios e aos actuais e futuros estados de «autonomia progressiva e participada», sem atropelos, de efectivo proveito ao progresso social e político das populações africanas a nível internacional, integradas nessa esperança e já invejável estrutura chamada Comunidade Luso-Brasileira, com posições estratégicas em todos os continentes e com recursos naturais quase ilimitados e de qualquer espécie.

Não importa discutir, em profundidade, para já, a forma de autodeterminação e será mesmo supérfluo espartilhar, desta forma, a evolução política da comunidade, que deverá desenvolver-se segundo a vontade e possibilidades das populações interessadas, as quais, quando amadurecidas para a acção governativa, saberão escolher, ajudados pela Metrópole. Mas é forçoso que participem no Grande Mercado Luso-Brasileiro, quer em autonomia condicionada ou federativa, quer mesmo como estados livres, na devida altura e segundo as circunstâncias, sem perdermos de vista que «o tempo é um material indispensável» à promoção sócio-política dos povos, mormente quando é necessário arrancá-los dos costumes tribais para uma autodeterminação consciente.

EDITAL

José Clemente Fernandes, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais no concelho de Amares.

Faço saber que no dia 10 de Abril próximo, pelas 14 horas, à porta da Repartição de Finanças do concelho de Amares, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados penhorados a António José Gonçalves Fernandes, do lugar do Terreiro, freguesia de Bouro, deste concelho, para pagamento da quantia de sete mil oitocentos e sessenta e dois escudos, proveniente de Contribuição Industrial Grupo B, do ano de mil novecentos e setenta e dois, e Imposto de Compensação do 4.º trimestre do ano de mil novecentos e setenta e três:

Designação dos bens penhorados: Uma Amassadeira marca «Soberana», com motor eléctrico acoplado, com a capacidade de duzentos quilos de farinha, em mau estado de funcionamento, no valor de três mil escudos;

Outra Amassadeira marca «Soberana», com motor eléctrico acoplado, com a capacidade de cem quilos de farinha, em mau estado de funcionamento, no valor de dois mil escudos;

Uma divisora enroladora semi-automática, de trinta unidades com motor eléctrico acoplado, no valor de quatro mil escudos.

Os bens penhorados vão à praça pela quantia de onze mil escudos.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos. Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Repartição de Finanças do concelho de Amares, 20 de Março de 1974.

O Juiz Auxiliar

José Clemente Fernandes

Morreu um Ardina

e eles apregoando, no dia seguinte, o jornal que construimos na véspera.

Às tantas da manhã, quantas vezes dei comigo a acordar, mal disposto e bravo, à voz roufenha da mulher que apregoa o meu jornal sob a janela do quarto onde pouco antes me deitei para dormir dos chumbos da tipografia, do bater dos telexes, da crueza do candeeiro. Nada a fazer: a sua gritaria é o complemento desse chumbo, desse matraquear febril, dessa luz que bate em chapa no papel que escrevi. Fecho outra vez os olhos e forço-me ao sono que tenho.

Morreu um ardina, debaixo de um autocarro, numa avenida de Lisboa. Era meu companheiro, do lado de cá da barreira anónima dos que construímos muralhas de um castelo por erguer. É dele esta folha que escrevo, e que não terá na sua voz a medalha de que precisava.

5.ª COLUNA

Continuado da 1.ª pagina

A notícia saiu nos jornais e ficaria no olvido habitual do Leitor, se não fora um grupo de senhoras, condoídas da situação da moça, que estava prestes a dar à luz, precisamente na altura em que o pai da criança terminaria a pena física, mas não a fiduciária, visto não haver dinheiro para a liquidação e, portanto, sofrer quase outro tanto de prisão. Esse grupo de senhoras prestou-se a organizar o casamento realizado na cadeia de Braça, com solenidade e até com um acto de variedades. Claro que estrouto acontecimento já foi noticiado mais amplamente e logo dois caridosos esportularam os 3.000\$00 da multa. Tudo ficou em bem: o rapaz saiu da cadeia; a moça recebeu-o, ainda no Hospital de Fafe, com um lindo bebé; e a vida continua.

Aqui está a minha filosofia quanto a Caridade. Opino que em nada teria contribuído para tanta ajuda. Se se tratasse de um rapaz sem condições físicas para ir ver a noiva, vá lá, com os diabos! Mas este, a pé é que não podia lá chegar. Tinha de ir mais rápido e não gastar calçado...

Não, meu Caro Leitor. Caridade desta não deve admitir Cristo.

EME ABRIL